

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Curitiba

Class.: _____

Data: 21/02/87

Pg.: _____

X Grupo Interministerial nada decide sobre a área dos Zoró

Ainda não foi desta vez que o Grupo de Trabalho Interministerial, formado por representantes do Ministério do Interior, da Reforma e Desenvolvimento Agrário e Funai, deram respaldo para que o presidente José Sarney tomasse uma posição a respeito do litígio de terras envolvendo os índios da comunidade Zoró e posseiros. Reunidos no último dia 19, em Brasília, os integrantes desse Grupo Interministerial resolveram buscar novos dados a respeito da situação na área, segundo informou ontem o superintendente da Funai para o Centro-Oeste, Cantídio Guerreiro.

Além de decidir a respeito de outras áreas fora de Mato Grosso, o Grupo de Trabalho Interministerial para as Causas Indígenas analisou com muita precisão, de acordo com Cantídio Guerreiro, o relatório final dos levantamentos coordenados pela Secretaria Estadual de Assuntos Fundiários, feito em dezembro passado. E decidiram não apressar na decisão, sem antes fazer um sobrevôo na área em questão.

Segundo o superintendente da Funai para o Centro-Oeste, "eles não chegaram a nenhuma conclusão ainda". Explicou que foi considerado pelos representantes do Minter, Mirad e da própria Funai, que fazem parte do Grupo Interministerial, como muito importante que haja uma nova vistoria na reserva, interditada em 74 para fins de atração dos índios Zoró. A data do ano inspeccionamento aos 430 mil e 700 hectares que totalizam a área ainda não está definido. "Nesses dias eles deverão entrar em contato comigo para que seja procedido os preparativos", disse.

Acrescentando, Guerreiro esclareceu que todos os índios e os posseiros foram tratados nessa reunião de quinta-feira em Brasília. "Porém, todos concluíram que, apesar de quererem decidir essa questão o mais rápido possível, está tudo sobre controle", observou.

Cantídio Guerreiro não quis revelar o que sentiu dos integrantes do chamado "Grupão Indígena" sobre as possibilidades dos posseiros deixarem ou não a área da reserva, mas ressaltou que o posicionamento da Funai continua sendo o mesmo do início dos problemas, ou seja: "Esperamos que a área total dos Zoró seja preservada em seu todo", embora tenha ressaltado que "é preciso que se ache um mecanismo eficaz e que não demande tempo para que seja assentada as famílias que ali se encontram em outro local".



Cantídio Guerreiro, da Funai